

# Baltazar Violeiro e Martinho - Moenda da Usina

tom: **B**

Sentindo saudade da roça  
 Terra que era nossa resolvi rever  
 A tempos que eu não voltava  
 Ao lugar que eu morava e que me viu crescer  
 Andar pelas verdes campinas  
 E a agua da minha de novo beber  
 Mas confesso quando lá cheguei  
 Ao lugar que a infância passei  
 Quase não pude reconhecer  
 Não havia mais os arvoredos  
 Cheguei a ter medo da evolução  
 A paineira de tronco frondoso  
 Estava em repouso de baixo do chão  
 Rego d'água movia o monjolo  
 Secou o seu solo com a devastação  
 E a madeira dos nossos currais  
 Com o fogo dos canaviais  
 Só ficaram cinza e carvão  
 Nossa casa meu primeiro abrigo  
 Talvez por castigo nessa solidão  
 A varanda tinha desabado  
 Somente ficou de pé o salão  
 Quando entrei pisando no entulho  
 Talvez por orgulho do meu coração  
 Encontrei um quadro sem moldura  
 Lá no prego da parede escura

Com a fumaça do velho fogão  
 Com meu lenço tirei a poeira  
 Então a primeira imagem surgiu  
 Era a foto daquela fazenda  
 Que hoje as moendas da usina engoliu  
 E na sombra da velha paineira  
 Boiada carreira na foto saiu  
 Vi meu pai com seu cavalo branco  
 Na verdade confesso sou franco  
 Nessa hora meu pranto caiu  
 ( **B Bb B D** )  
**Db**  
 Apertando no peito o retrato  
 Pressenti de fato meu pai e meus irmãos  
 Ouvi passos pelo assoalho  
 E o cheiro do alho invadiu o casarão  
 Pois mamãe fazia na cozinha  
 Arroz com galinha verdura e feijão  
 E a maninha com delicadeza  
 Colocava o forro na mesa  
 Prá servir a nossa refeição  
**Db**  
 Parecia tudo real  
 Que até senti mal de tanta emoção  
 Resolvi deli me retirar  
 E de volta pegar o velho estradão  
 E levando somente comigo  
 Este quadro antigo pra restauração  
 Muito triste voltei pra cidade  
 Mas voltando a realidade  
 Sei que os tempos jamais voltarão

## Acordes

